



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

CÍNTIA MARIA LIMA DE CARVALHO

**A participação familiar na construção da
relação criança-natureza**

JOÃO PESSOA – 2022

CÍNTIA MARIA LIMA DE CARVALHO

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO
CRIANÇA –NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Orientador: **Prof. Ms. Robério Paredes**

JOÃO PESSOA – 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

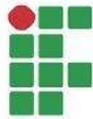
C331p Carvalho, Cíntia Maria Lima de.
A participação familiar na construção da relação criança-
natureza / Cíntia Maria Lima de Carvalho. – 2022.
44 f. : il.

TCC (Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal
da Paraíba – IFPB / Coordenação de Tecnologia em Gestão
Ambiental.

Orientador : Prof. Me. Robério Paredes.

1. Meio ambiente. 2. Natureza. 3. Relação criança-natureza.
4. Família e natureza. 5. Meio ambiente – Cartilha educativa. I.
Título.

CDU 502.11-053.2



DECISÃO 7/2022 - CCSTGA/UA1/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

CÍNTIA MARIA LIMA DE CARVALHO

A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Ambiental

Aprovada em 06 de julho de 2022

Banca Examinadora

Prof. Me. Robério Paredes Moreira Filho (IFPB-JP) Orientador

Profa. Dra. Maria Margareth Rolim Martins (IFPB-JP) Examinadora

Prof. Dr. Arilde Franco Alves (IFPB - JP) Examinador

(assinado eletronicamente)

JOÃO PESSOA - 2022

Documento assinado eletronicamente por:

- Roberio Paredes Moreira Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/08/2022 11:45:24.
- Arilde Franco Alves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/08/2022 11:51:45.
- Maria Margareth Rolim Martins Rocha, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/08/2022 16:15:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 319491

Código de Autenticação: 8b1a5839bd



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Desenvolver um trabalho de conclusão de curso não é apenas mais uma formalidade ou pré-requisito para adquirir graduação é também um ciclo que se fecha, para que um outro possa se abrir. É o início, de um aparentemente fim, que vem trazendo a memória as lembranças e os grandes momentos desta caminhada. Por isso, gostaria de demonstrar meus agradecimentos através de simples palavras.

Primeiro, e sobre tudo, à Deus. Que nunca me abandonou perante os desafios e me guiou com graça e misericórdia para vencê-los. Iluminou a minha mente e me deu forças quando parecia que eu ia cair. Que este trabalho possa glorificar e engrandecer o Seu nome, como gesto de gratidão por tudo fez por mim.

Aos meus pais queridos, que foram fonte de inspiração para abordagem desta bela temática: família, através dos seus ensinamentos sobre o poder e valor de sempre estar junto. Que da mesma forma que eu aprendi a amar o meio ambiente através deles, outras crianças possam alcançar a mesmo privilégio de estar em contato com a natureza junto daqueles que amam.

À minha irmã, e melhor amiga. Que sempre que eu achava não avançaria, ela me confortava com palavras de ânimo e alegria. Me trazendo à memória tudo que me dava esperança, me fazendo acreditar.

Ao meu noivo, que fora compreensível e parceiro nos momentos de dificuldade. Assim como, celebrou comigo as pequenas vitórias ao longo da caminhada e me ensinou a encarar os desafios da vida de forma leve e descontraída, porém com coragem e bravura.

Ao meu orientador Robério Paredes, que me apoiou e esteve presente para me auxiliar nas complexidades de um TCC. Assim como aos professores da minha graduação do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, que moldaram meus conhecimentos e construíram pontes até aqui.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO GERAL	11
2.1 Objetivos Específicos	11
3 METODOLOGIA	12
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1 O significado de natureza	14
4.2 A relação criança-natureza.....	15
4.3 Atuação parental na relação criança-natureza.....	16
5 A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA	18
5.1. O espaço geográfico como fator determinante para relação criança-natureza.....	18
5.2 A mediação dos pais no desenvolvimento da concepção infantil sobre meio ambiente.....	20
6 CARTILHA INFORMATIVA: COMO INCENTIVAR A RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA	29
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43

RESUMO

Quando se trata da relação homem-natureza, essas palavras por vezes remetem a importância do ambiente para o homem. Esta relação advém da dependência da humanidade aos recursos naturais. No entanto, a relação do homem com a natureza não se baseia tão somente na subserviência das pessoas ao meio ambiente. Assim como para os adultos é benéfico o contato com natureza, também é para as crianças. Todavia, atualmente, há vários obstáculos que cooperam para que não haja oportunidades para contato dos infantes com a natureza. Apesar das barreiras, pesquisadores defendem que, para muitas crianças, a presença parental é um facilitador da exploração de espaços abertos. Por isso, este trabalho procura valorizar o papel da família como motivadores e apoiadores da relação criança-natureza, além de investigar e desenvolver métodos estratégicos para auxiliar pais e cuidadores. O referencial teórico discorre sobre a importância do contato com a natureza para a criança, o papel da família como motivadores da relação criança-natureza e o significado de natureza. Visto a problemática, foi elaborada uma cartilha informativa com sugestões de como os pais podem incentivar o contato das crianças com a natureza, com esquemas, figuras e pequenos textos, propondo dicas e métodos simples para desempenho das atividades propostas. A cartilha também é um convite aos adultos para serem criativos nas estratégias utilizadas, podendo, inclusive, adaptar, melhorar, ter novas ideias e até mesmo criar novas estratégias a partir das já sugeridas, levando em consideração as variações socioculturais de cada família.

Palavras-chave: Criança. Natureza. Família. Cartilha. Estratégias.

ABSTRACT

When it comes to the man-nature relationship, these words sometimes refer to the importance of the environment for man. This relationship stems from humanity's dependence on natural resources. However, man's relationship with nature is not based solely on people's subservience to the environment. Just as contact with nature is beneficial for adults, it is also beneficial for children. However, currently, there are several obstacles that cooperate so that there are no opportunities for infants to contact nature. Despite the barriers, researchers argue that for many children, parental presence facilitates the exploration of open spaces. Therefore, this work seeks to value the role of the family as motivators and supporters of the child-nature relationship, in addition to investigating and developing strategic methods to help parents and caregivers. The theoretical framework discusses the importance of contact with nature for children, the role of the family as motivators of the child-nature relationship and the meaning of nature. Given the problem, an informative booklet was prepared with suggestions on how parents can encourage children's contact with nature, with schemes, figures and small texts, proposing tips and simple methods for carrying out the proposed activities. The booklet is also an invitation to adults to be creative in the strategies used, being able to adapt, improve, have new ideas and even create new strategies from those already suggested, taking into account the sociocultural variations of each family.

Keywords: Child. Nature. Family. Hornbook. Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata da relação homem-natureza, essas palavras por vezes remetem a importância do meio ambiente para o homem. Gonçalves afirma que “a natureza constitui um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, a sua cultura” (GONÇALVES, 2000, p.23). Dessa forma, esta relação advém da dependência da humanidade aos recursos naturais como os solos, o ar, a água, as fontes de energia e tantos outros que são indispensáveis para a sociedade.

No entanto, a relação do homem com a natureza não se baseia tão somente na subserviência das pessoas ao meio ambiente. Estudos afirmam que ficar mais tempo ao ar livre altera até mesmo a estrutura cerebral, cujo aumenta a massa cinzenta do córtex pré-frontal (região que planeja e regula suas ações). Isso demonstra que passar mais tempo ao ar livre melhora o desempenho cognitivo, como afirma o *The World Journal of Biological Psychiatry*, publicado pela Revista *Veja* de 28 de dezembro de 2021, edição nº 2748.

Assim como para os adultos é benéfico o contato com natureza, também é para as crianças. No livro *A última criança na natureza*, Richard (2016) relata um estudo de pesquisadores suecos, em que crianças que brincam em espaços verdes adquirem mais coordenação motora e melhor concentração, além de desenvolver melhor interação com os adultos e brincadeiras mais criativas.

Todavia, atualmente há vários obstáculos pelos quais cooperam para que não haja oportunidades para contato da criança com a natureza. Dentre tantos motivos, podem se destacar os riscos provenientes da urbanização, visto que muitos pais e cuidadores temem por seus filhos brincarem nas ruas ou em parques municipais devido ao aumento inegável da violência urbana. Arelado a isso, há o agravante de que muitos pais possuem pouco tempo disponível para participar da relação criança-natureza, em virtude da alta demanda de horas no trabalho remunerado e nas atividades domésticas.

Também há outro obstáculo, o fato de que muitos infantes dedicam seus momentos livres aos aparelhos eletrônicos, já que uma criança pode permanecer até 7 horas por dia em aparelhos eletrônicos (Larson, Green, & Cordell, 2011 Apud Peres, 2018). Isso indica que as experiências de contato direto com natureza estão sendo substituídas por experiências simbólicas, ou seja, representações que aparecem na mídia digital, por exemplo, em programas de Televisão, filmes e jogos de computador. Segundo Peres (2018), essa experiência simbólica não possui relevância sensorial e emotiva, causando a longo prazo dificuldades em estabelecer a relação criança-natureza.

Outro ponto é que a maioria das crianças e adolescentes desenvolvem suas atividades escolares em sala de aula, por vezes, de forma totalmente teórica, não explorando de forma prática os conhecimentos aprendidos e nem deixando fluir a criatividade e pensamentos investigativos no seu ambiente exterior. Krasilchik (2008), defende que aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos, são os mais apropriados como forma de vivenciar as teorias da sala de aula. Dessa forma, torna-se imprescindível o incentivo escolar para que haja ainda mais contato da criança com a natureza.

Apesar das barreiras que cooperam para que a relação criança-natureza não se desenvolva, pesquisadores defendem que para muitas crianças a presença parental é um facilitador da exploração de espaços abertos. Para Kals, Schumacher e Montada (1999), o conforto emocional gerado pela presença da família nas explorações do meio é uma condição que favorece o fortalecimento da relação criança-natureza. Além das teorias que afirmam que os adultos podem potencialmente encorajar seus filhos a frequentarem e interagirem com o seu ambiente, visto que muitos pais fizeram parte de uma geração que usufruiu de maior contato com elementos naturais (Chawla, 2007, Derr & Lance, 2012; Lohr & Person-29 Mimis, 2005; Muller et al., 2009 Apud PERES, 2018).

Em virtude desta realidade, este trabalho procura valorizar o papel da família como motivadores e apoiadores da relação criança-natureza, além de investigar e desenvolver métodos estratégicos para auxiliar pais e cuidadores. As discussões abordam a influência dos aspectos socioculturais na interação da criança com a natureza, em específico, o espaço geográfico como fator determinante para relação da criança com a natureza e a mediação dos pais no desenvolvimento da concepção infantil sobre meio ambiente.

2 OBJETIVO GERAL

Explicar a participação familiar na construção da relação criança-natureza.

2.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos se subdividem em: elencar os aspectos socioculturais motivadores para interação da criança com a natureza; desenvolver estratégias de como os pais podem incentivar o contato da criança com a natureza; elaborar uma cartilha informativa com sugestões de como pais e cuidadores podem incentivar a relação da criança com a natureza.

3 METODOLOGIA

Este tópico reúne os processos metodológicos utilizados para construção da pesquisa e elaboração da cartilha.

O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, utilizando as principais teorias dos autores Brito (2018) e Peres (2018) sobre a participação da família na relação criança-natureza. Os principais tópicos discutidos são: a importância do contato com a natureza para a criança, o papel da família como motivadores da relação criança-natureza e o significado de natureza.

A pesquisa se configura como qualitativa cujo propósito foi interpretar as informações coletadas. Além da fundamentação teórica acerca dos assuntos abordados, foi desenvolvido uma discussão sobre a influência dos aspectos socioculturais na interação da criança com a natureza, com embasamento nas teorias sobre o tema. Bem como, foi elaborado uma cartilha informativa com sugestões de como os pais podem incentivar o contato das crianças com a natureza.

As cartilhas são ótimas ferramentas para transmitir materiais informativos e educativos sobre diversos temas, pois suas características visuais e textuais proporcionam adequação a diversos públicos. Portanto, para discutir os assuntos relacionados com a participação da família na relação criança-natureza, foi escolhido como canal de linguagem a cartilha informativa. Produzida em uma plataforma de design gráfico chamada *Canva*. Na qual seus textos e imagens foram desenvolvidos de maneira totalmente on-line.

Os elementos visuais da cartilha se configuram como sendo: as cores, formas geométricas, os desenhos e tudo que compõe a sua dimensão. Por isso, para destacar e valorizar seus atributos foram escolhidas características infantilizadas para compor a cartilha, como estratégia para alcançar o principal público alvo: pais, familiares cuidadores e educadores infantis. Essas características podem ser observadas no visual colorido, nas imagens em forma de desenho, na fonte das letras e vários outros predicados.

Quanto aos elementos textuais, a cartilha se passa em um ambiente escolar com personagens fictícios e diálogos interativos, na qual o leitor pode tanto se identificar com os personagens ou até mesmo se inspirar. No cenário desta história, apesar de ser em uma sala de aula, são as crianças que conduzem o leitor a refletir sobre os assuntos abordados. Já a personagem: *Joana* (educadora infantil), tem o papel de auxiliar o leitor a compreender melhor a linguagem das crianças. Além disso, são utilizados esquemas, figuras e pequenos textos a fim de propor dicas e métodos simples para desempenho das atividades propostas.

Intitulada, *Como incentivar a relação criança-natureza*, esta obra não coopera tão somente para auxiliar os pais a incentivarem seus filhos a se relacionarem com a natureza, mas também é um convite aos adultos a serem criativos nas estratégias utilizadas. Com as sugestões que a cartilha traz, o leitor pode adaptar, melhorar, ter novas ideias e até mesmo criar novas estratégias a partir das já sugeridas, levando em consideração as variações socioculturais de cada família.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo compila as seguintes revisões bibliográficas: o significado de natureza, a importância do contato com a natureza para a criança e o papel da família como motivadores da relação criança-natureza.

4.1 O Significado de Natureza

Para muitos, a natureza se define tão somente nos espaços onde há áreas verdes. Todavia, seus significados e conceitos vão muito além da crença popular em torno da palavra. Gonçalves diz que “cada povo/cultura constrói o seu conceito de natureza ao mesmo tempo em que institui as suas relações sociais” (GONÇALVES,2000, p.9). Dessa forma, para o autor não há uma definição concreta do vocábulo natureza, gerando uma infinidade de significados. Em concordância, Carvalho também afirma que não há um significado exato para o termo natureza nem uma abordagem semântica, apenas o estudo da maneira como as sociedades a interpretam e se relacionam com ela (Carvalho, 2008 Apud RIBEIRO & CAVASSAN, 2013).

O trabalho de Collingwood (1978) aborda diferentes concepções de natureza através de uma alusão histórica. Segundo o autor, o pensamento europeu acerca da concepção de natureza se divide em três períodos: a visão Grega, Renascentista e a Moderna. Na primeira, a natureza é entendida como uma força que ordena o mundo, possuidora de uma vitalidade e racionalidade, como se possuísse características humanas. Em oposição, a visão Renascentista não acreditava que esta entidade era dotada de inteligência e vida própria, mas era fruto da criação de um Deus onipotente e soberano sobre ela. Já a concepção moderna, fundamenta suas ideias nas teorias evolucionistas, nas quais natureza é submetida a um estado constante de mudança e aperfeiçoamento (RIBEIRO & CAVASSAN, 2013).

O dicionário Houaiss agrega que a natureza é o mundo material em que vive o ser humano e existe independentemente das suas atividades (Houaiss Eletrônico, 2009). Esta definição relaciona a natureza como um local de habitação para sociedade, contudo, esta afirmação geralmente é utilizada para definir ambiente. Visto que, Ribeiro e Cavassan afirmam em seu artigo que a natureza é conjunto de tudo que existe, porém não se tem conhecimento de todos os elementos dela e somente o que é conhecido pode ser representado, quando isto acontece ela se chama ambiente (Ribeiro & Cavassan, 2013).

Não obstante, a natureza também pode possuir um sentido abstrato quando se trata dos seus conceitos. Muitos autores defendem a ideia de que a natureza é uma entidade figurada presente na concepção individual, variando de acordo com parâmetros emocionais e culturais do homem. Como por exemplo, Lenoble (2002) que diz que a natureza que o homem conhece é sempre pensada, não sendo necessariamente um objeto real, mas sim uma criação humana. Assim como Whitehead (1993) descreve, para este filósofo britânico a natureza é percebida por meio da apreensão sensível e expressão do pensamento.

Igualmente relevante, está a concepção infantil acerca do significado de natureza. Que diferentemente dos adultos não possuem a visão teórica e conceitual no tocante à natureza e seus predicados. Para elas, a natureza se configura como um conjunto de experiências que advém das brincadeiras e instigações do seu espaço. Porém, a concepção adquirida é variável entre os pequenos, seja direta ou indiretamente apresenta um impacto distinto (LOWENTHAL, 1961, Apud SILVA & MOURA 2021).

4.2 A Relação Criança-Natureza

O ato de cooperar se associar e estabelecer conexões são características comuns aos seres vivos. Sendo assim, também está presente na essência das crianças desenvolver uma ligação com o meio onde vive. Em teoria, Edward Wilson (1984) propõe o termo *Biofilia*, que retrata a afinidade do homem com a natureza desenvolvida ao longo do processo evolutivo. O autor parte da premissa de que a relação com a natureza depende da afetividade individual. Conseqüentemente, na perspectiva infantil, esta afinidade é desenvolvida através do quão próximo as crianças estão da natureza (BRITO, 2018).

O dicionário Houaiss, conceitua a afetividade como sendo o “conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos” (Houaiss Eletrônico, 2009). Essa aceção apresenta uma ótica na qual o homem desenvolve sua afetividade através de suas experiências. Dessa forma, quanto mais contato com natureza mais relacionamentos vão sendo desenvolvidos, gerando ainda mais afetividade pelo meio.

Desde mais tenra idade, a criança possui um instinto investigativo no espaço em que vive. Os sons, as cores, as texturas e o aroma que a natureza emana, desenvolvem a percepção e imaginação infantil. Assim como a intuição, a observação e o contato direto são motivadores da relação da criança-natureza. Essas experiências são fundamentais na construção das concepções ambientais, da história e da memória do ser (LOWENTHAL, 1961 apud SILVA & MOURA 2021).

Apesar da individualidade de opinião sofrer variações socioculturais e ser construída cognitivamente de forma diferenciada, em um estudo com 75 crianças de 7 a 11 anos, Brito (2018) aborda o que elas mais gostam na natureza: 75% delas expressam como sentimento positivo as árvores, as plantas, os animais e os rios, ou seja, elementos naturais em geral. Para este percentual, as explicações e justificativas dos sentimentos em relação à natureza são vagos e genéricos. 8% dos entrevistados mencionaram que gostam das árvores, das plantas e dos animais, esta parcela de crianças manifestam um sentimento de gratidão à natureza. Pois elas levam em consideração tudo que a natureza oferece à humanidade, por exemplo: alimentos, oxigênio e água; outros 5%, revelam não apenas gostar da natureza, mas também expressam sentimento pelas experiências que o ambiente natural proporciona, como por exemplo: observar as estrelas e tomar banho de rio (BRITO, 2018).

Os adultos por sua vez, procuram estar em ambientes naturais por diversos motivos. O estudo de Chiesura (2004) destaca que muitas pessoas usufruem desses espaços com o objeto de descansar e se distanciar da rotina urbana. Os entrevistados da sua pesquisa relatam um sentimento de liberdade manifestado pelo contato com a natureza, gerando um afeto emocional perante este cenário. Em contrapartida, o que leva as crianças a estarem em contato com a natureza está relacionado as propriedades físicas do meio. Por exemplo, “arbustos e árvores favorecem brincadeiras como esconde-esconde; já uma área aberta favorece brincadeiras como pega-pega ou outras que envolvam a ação” (JUNIOR & ZACARIAS & HIGUCH, 2017, p.125).

É recorrente na visão social que as crianças são seres passivos, cujo seu papel se resume a absorver e difundir os conhecimentos adquiridos pelos adultos. Entretanto, o seu desenvolvimento e aquisição de experiências também ocorrem por meio das suas próprias descobertas. Acerca disso, a curiosidade e o instinto investigador são motivadores da exploração da natureza. Através da observação e das brincadeiras a criança aprende por meio da interação e convivência a desenvolver um afeto e estabelecer vínculo com o seu entorno, neste caso, com a natureza.

4.3 Atuação parental na relação criança-natureza

É bem verdade que as crianças precisam desenvolver atividades e brincadeiras espontâneas, fruto da sua própria imaginação sem o direcionamento ou intervenção de um adulto. Entretanto, a interação com os pais, cuidadores, avós, irmãos e outras crianças é fundamental para ampliar as possibilidades de construir experiências e novos conhecimentos através do brincar. No que diz respeito à relação criança-natureza, a família é uma potencial

fonte de incentivos às vivências, comportamentos e ações para encorajar a afetividade entre a criança e a natureza.

Peres (2018), pontua que o fator parental pode influenciar diretamente ou indiretamente o uso que as crianças fazem dos espaços naturais. Porém, a idade que a criança possui também é um fator atenuante para determinar o quanto a família pode intervir na relação da criança com o meio. Por exemplo, Kellert (2002) discute a presença parental na exploração dos espaços abertos atrelado à mobilidade infantil. Crianças pequenas de 0 a 6 anos ainda se encontram limitadas na sua mobilidade, nesses casos a presença da família é imprescindível para garantir a segurança física e emocional na exploração da natureza. Em contrapartida, uma criança de 6 a 12 anos já possui autonomia e mobilidade. Para esses casos, a presença parental pode ser um limitador da necessidade natural da criança de exercer a exploração de novos lugares e situações desafiadoras (KELLERT, 2002).

Ainda na fase dos 6 aos 12 anos, mesmo que as crianças apresentem condições motoras e cognitivas para exercer sua autonomia, estudiosos apontam que para algumas crianças a presença parental é um facilitador da exploração de espaços abertos (PERES, 2018); entretanto, muitos infantes se sentem ameaçados ou intimidados pela presença de pessoas estranhas ou situações novas. Assim, os pais ou cuidadores podem minimizar os sentimentos ruins, como medo e ansiedade, para que não haja empecilhos no contato da criança em meio à natureza (MULLER, KALS, & PANSA, 2009).

Durante a infância, é abundante a vontade de expandir os conhecimentos sobre o meio e ter curiosidade pelos atributos da natureza. Em virtude disso, outra contribuição relevante da família para relação criança-natureza está em auxiliar os pequenos no desenvolvimento das concepções de proteção ao meio ambiente. Através da afetividade e dos aspectos cognitivos, a criança constrói o seu pensamento crítico em relação à natureza: valores humanísticos, simbólicos e estéticos, além do senso de responsabilidade e cuidado com os ecossistemas (PERES, 2018).

5. A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM A NATUREZA

Este tópico introduz as discussões sobre os aspectos socioculturais, prováveis, influenciadores na relação da criança com natureza, com ênfase nas temáticas: espaço geográfico como fator determinante para relação criança-natureza e a mediação dos pais no desenvolvimento da concepção infantil sobre meio ambiente.

5.1. O espaço geográfico como fator determinante para relação criança-natureza

Antes do século XVI, a população brasileira concentrava-se em sua maioria no campo em virtude da exploração da cana-de-açúcar, posteriormente, a exploração do minério e o ciclo do café, instituindo uma sociedade predominantemente rural. No Século XX, houve o fenômeno do êxodo rural, período conhecido pela alta migração do campo para a cidade, o que sucedeu o desenvolvimento da industrialização principalmente na região sudeste. Esses fatos históricos, políticos e socioeconômicos, conduzem as seguintes considerações: a sociedade tende a sofrer modificações estruturais e culturais a cada novo contexto inserido, assim como pode modificar suas concepções ambientais.

Dessa forma, faz-se necessário decorrer a respeito dos conceitos, envolvendo a temática entre a zona urbana e rural, a fim de relacionar seus impactos à sociedade inserida nos respectivos contextos. Visto que ao longo dos anos a sociedade brasileira conheceu ambas as facetas e convive com os dois cenários até os dias atuais.

A classificação de rural e urbano vem de metodologias e concepções diferentes. Isso implica que não só conceituar esses termos, mas também relacionar sua influência nos aspectos socioculturais pode ser variável. Esta subdivisão entre zonas advém da metodologia oficial de cálculo do grau de urbanização, regra brasileira criada pelo Decreto-lei 311/38 no Estado Novo, no qual é designado que se 50% da população de um município residir na sua sede é considerado urbano, entretanto não é utilizado para parâmetro de cálculo com as características geográficas ou estruturais do mesmo.

Perante o exposto, Marcuzzo e Ramos (2018) afirmam que esta visão setorializada expõe uma problemática: segundo o critério oficial, o Brasil é um país urbano, por outro lado, sob a ótica dos autores, muitos municípios considerados urbanos apresentam características rurais. Entretanto, nos dias de hoje, existem outras metodologias para mensurar o grau de urbanização de um município, como por exemplo: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; PIB - Produto Interno Bruto; ISMA - Índice Social Municipal Ampliado.

Sob a ótica infantil, a perspectiva de uma zona rural ou urbana é construída através de suas vivências e saberes adquiridos, ultrapassando os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Pois, é muito comum, na mente dos pequenos, que a zona rural esteja atrelada ao campo, à roça, ao banho de rio, enquanto a zona urbana está relacionada à prédios, trânsito e barulho. Entretanto, muitas crianças também podem associar esta variação de cenário no brincar. Uma vez que, “brincadeiras de áreas rurais têm algumas características particulares: acontecem em amplos espaços em contato direto com a natureza, fundindo-se dos elementos do entorno” (FRIEDMANN, 2012, p.26).

Essa circunstância pode ser ratificada pela pesquisa da autora Sott (2018), na qual descreve como ambas realidades influenciam no relacionamento das crianças com a natureza. Ela afirma que a natureza tende a estar mais presente nos espaços rurais devido à pouca intervenção humana, ou seja, local com poucas moradias e acesso limitado às tecnologias. Já a zona urbana possui acesso facilitado às tecnologias o que pode restringir o contato das crianças com a natureza. Contudo, a autora também pontua que muitas crianças também podem possuir múltiplas infâncias pelo fato de que muitas podem ter uma infância urbana, “durante a semana”, e rural, nos “finais de semana”, ou visse versa.

Outro ponto a se reflexionar acerca da dualidade entre zona rural e urbana está em como a natureza presente em ambas realidades impactam nas brincadeiras infantis, contexto que pode ser visualizado nos brinquedos, por exemplo. Nas cidades o quadro observado é de brinquedos industrializados ou até mesmo jogos com brincadeiras direcionadas pelo fabricante do produto, o que fomenta pouco estímulo cognitivo e recreação limitada. Com o agravante de que muitas crianças substituíram o brinquedo e a imaginação do brincar pelos jogos virtuais e *videogames*, corroborando para o distanciamento dela do meio natural.

Sob outra perspectiva, as crianças que vivem no campo têm experiências diferentes das que moram na zona urbana, pelo fato de viverem em contato direto com a natureza (KISHIMOTO, 2010). Isso implica que este ambiente favorece não só maior relacionamento com o meio, mas também confere várias possibilidades de brincadeiras com o derredor. Essas experiências são cativadas através do brincar característico do campo, dentre eles: fazer gangorras e balanços com cipós, nadar em rios, brincar com troncos de árvores, cabanas de troncos e galhos, madeira para fazer estilingue, pião ou carrinho, folhas e frutos para fazer “comidinha” e tantos outros quanto a imaginação dos pequenos criar (KISHIMOTO,2010).

No contexto de que o espaço geográfico pode ser fator determinante para relação criança-natureza, os pais também podem exercer um papel atenuante para discussão desta hipótese. No que se refere a influência dos pais, Sott (2018) pontua que no meio rural “alguns

pais também procuram participar ativamente no brincar de seus filhos, contribuindo na confecção de brinquedos artesanais, ensinando brincadeiras de suas épocas e por vezes acabam brincando junto com as crianças” (SOTT, 2018, p.31). Trazendo a representação de que no campo a participação dos pais neste contexto é significativa, a autora também destaca que “não podemos padronizar essas particularidades a todas as infâncias rurais, pois há um número grande de famílias que vivem no interior, mas passam sua maior parte do tempo na cidade a trabalho” (SOTT, 2018, p.31). Assim como, “não devemos assim padronizar a infância urbana, pois há um número grande de famílias que vivem na cidade e que finais de semana vão para o interior para descansar da correria do cotidiano” (SOTT, 2018, p.33).

É explícita a divergência entre a zona rural e a urbana no que se refere à relação criança-natureza. Seus atributos e predicados diferentes validam a ideia de que se uma criança nasce e cresce no campo ela certamente terá contato com a natureza. Mas, se por outro lado, nascer e crescer na cidade isso jamais pode acontecer. Todavia, assim como nas metrópoles a tecnologia e os brinquedos industrializados estão entrando cada vez mais na zona rural (SOTT, 2018). Assim como, semelhantemente ao campo, é plausível que os pequenos também possam interagir com a natureza mesmo na cidade, através de zoológicos, parques municipais e até mesmo no quintal ou jardim da própria casa.

Em síntese, associar a relação criança-natureza com o espaço geográfico não se limita simplesmente a características do local como espaço físico, mas também a tudo que a ele está atrelado: fatores sociais, culturais e tantos outros. Acerca do exposto, Sott argumenta que “cada criança tem a sua personalidade, suas ideias, suas preferências e suas escolhas em relação ao brincar e por mais que vivam no mesmo espaço geográfico, cada qual apresenta características diferentes” (SOTT, 2018, p.28). Em concordância, Lopes exprime que “[...] a criança não está no espaço, não está no território, não está no lugar, nem na paisagem; ela é o espaço, ela é o território, ela é o lugar, é a paisagem e, por serem produtoras de culturas e de geografias, enriquecem nossa condição humana [...]” (LOPES, 2007, p.55).

5.2. A mediação dos pais no desenvolvimento da concepção infantil sobre meio ambiente

Partindo da significação da palavra, o dicionário Houaiss traz definições semelhantes para o termo *concepção*. Sendo a primeira: “faculdade ou ato de apreender uma ideia ou questão, ou de compreender algo; compreensão, percepção. ” (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009). E a segunda: “modo de ver ou sentir, ponto de vista; entendimento, noção” (HOUAISS

ELETRÔNICO, 2009). Isto é, a maneira pelo qual um indivíduo enxerga ou compreende tal fenômeno, assunto, acontecimento, etc.

É certo dizer que a concepção de um sujeito está atrelada a uma série de fatores que compõe o seu individual, dentre as quais são: personalidade, suas memórias, questões sociais e também culturais. Esta percepção surge a partir da relação entre a mente e o mundo, manifestada através de uma comunicação, interpretação e valoração (CHAUÍ, 1998). Podendo sofrer variações no que tange a recepção de um estímulo, sensações, perspicácia, ideias, visão e representação intelectual (MARIN, 2008). Portanto, apesar de construída e desenvolvida de maneira particular em um processo pessoal, ela também pode ocorrer de forma coletiva, uma vez que tal indivíduo pode fazer parte de um grupo com costumes e características em comum (KRZYSCZAK, 2016).

A vista disso, concepção ambiental pode ser definida como sendo o ato de obter consciência pelo meio ambiente ou o ato de perceber-se inserido ao meio, o que ocasiona a proteção e o cuidar do mesmo (KRZYSCZAK, 2016). Salientando que “o meio ambiente é percebido de diferentes formas pelos indivíduos, essa heterogeneidade de percepção é resultado do modo como nos interagimos com ele” (KRZYSCZAK, 2016, p. 04).

De forma pragmática, Sauvé (2000) e Sato (2004) descrevem a concepção ambiental como sendo a interpretação ou visão do homem sobre o ambiente. Seguindo a classificação: natureza (para ser apreciado e preservado), recurso (para ser gerenciado), problema (para ser resolvido), lugar de viver (para ser cuidado), biosfera (para ser dividido) e projeto comunitário (para ser desenvolvido).

Nesta mesma perspectiva, nos trabalhos de Freitas (2009), a autora acredita que a concepção infantil sobre o meio ambiente é desenvolvida através da relação que a criança estabelece entre si e o meio, atrelado ao meio social em que convive. Para ela, muitas crianças constroem sua concepção ambiental a partir do entendimento do significado de natureza, na qual se destacam os elementos físicos e biológicos: árvores, rios, o vento, flores, os animais e outros.

Estima-se que as crianças adquiram o entendimento acerca do significado de natureza em sala de aula. Onde elas descobrem e constroem suas concepções sobre o meio ambiente através da educação ambiental, que segundo a Lei nº 9.795/1999, define-se por:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, Art. 1º).

Também é válido ressaltar que, desde o jardim de infância até o ensino médio, as crianças possuem familiaridade com tema meio ambiente. Como prevê a Lei nº 9.795/1999, Art. 9º: entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio), educação superior, educação especial, educação profissional, educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999). Contudo, é construída no cenário escolar de forma interdisciplinar e aplicada de forma variável a cada instituição de ensino.

Tendo em vista que na escola as crianças possuem contato com os aspectos da educação ambiental e as teorias das ciências da natureza como química, física e biologia, é de se conjecturar que isto é o suficiente para que os infantes adquiram suas concepções ambientais. Entretanto, apesar de serem temas comumente discutidos em sala de aula e até mesmo utilizados posteriormente no ensino superior, o auxílio e participação da família na reflexão destas questões pode ser de grande valia para os pequenos, uma vez que ratifica os conhecimentos teóricos aplicando-os de forma prática e cultivando momentos de interação familiar.

Peres (2018) explana a ideia de que “os pais são aqueles com um potencial de instigar e nutrir experiências positivas das crianças na natureza” (PERES, 2018, p. 28). A autora também acrescenta que quando os pequenos são nutridos por conhecimento e afetividade, isto pode ocasionar na repercussão de formação de valores, atitudes e comportamentos, a favor da preservação do meio ambiente. Assim como, a relação da criança com natureza é “permeada pelo contexto social e cultural, no qual os pais são uma potencial fonte de oferta de experiências significativas à criança” (PERES, 2018, p. 29).

Além disso, a teoria Bioecológica permite focalizar os pais como agentes que influenciam e são influenciados na relação da criança com a natureza e na qual suas atitudes e motivações são expressões de suas experiências pessoais e parentais em um contexto sociohistórico e que movimentam seus comportamentos em relação às crianças e à natureza. (PERES, 2018, p. 40).

A tirinha ¹abaixo é uma ilustração de como a participação familiar na relação criança-natureza não se baseia tão somente na discussão sobre meio ambiente. Também é sobre cultivar momentos de interação familiar e guardar heranças afetivas através do que o meio natural pode oferecer.

¹ Tirinha: “segmento de história em quadrinhos, apresentado em jornais ou revistas numa só faixa horizontal.” (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009)

Figura 01: Valorizando a vida (de pai para filho)



Fonte: <https://belverede.blogspot.com/2015/12/valorizando-a-vida-de-pai-para-filho-meio-amviente-sustentabilidade-plantio-de-arvore.html?spref=p>

Na Figura 01, é retratado, no primeiro quadrinho, um contexto no qual pai e filho plantam juntos uma árvore, seguido da fala do pai, “ quando crescer você vai aprender a valorizar a vida”. Este enunciado traz ao leitor um duplo sentido, a primeira é que: ao plantar uma nova muda dar-se início a um novo ciclo de vida. E o filho, irá acompanhar o crescer e desenvolver desde indivíduo, o que acarretará a valoração da árvore como ser vivo. O segundo sentido sugerido: quando a criança, neste caso o filho, crescer, ele aprenderá a valorizar a vida através dos momentos junto à sua família.

No segundo quadrinho, o filho já se encontra crescido e adulto. E, neste contexto, ele agora está brincando com sua filhinha na mesma árvore que plantou com seu pai, balançando a menina em um balanço, olhando para o céu e dizendo: “ obrigado, pai. ” As linguagens multissemióticas, deste quadrinho, geram proposital ambiguidade, uma é que o pai plantou uma árvore no passado e isso beneficiou sua filhinha a brincar com ela. E a outra, é que o ensinamento adquirido através do pai possibilitou o menino a aprender sobre valorizar os momentos com a família, e hoje, ele pode ensinar sua filha o que aprendeu com seu pai.

Em resumo, a tirinha acima (Figura 01) é uma representação de como o meio natural pode servir não só de lugar para se estar com a família, mas também pode servir de instrumento para aprendizado de diversas lições, neste caso, à valorização da vida. Perante o exposto, faz-se necessário que os pais e familiares ajudem os pequenos a compreender as nuances desta temática.

Auxiliar as crianças a adquirirem suas concepções ambientais diz respeito a trazer para o cenário do lar a discussão da problemática ambiental. Ou seja, compreende as contrariedades ou perturbações que são produzidas na natureza pelo homem, por exemplo: desmatamentos, extinção de espécies pela caça ou pesca, acúmulo exorbitante de resíduos, desperdício de água e alimentos, dentre outros. Dessa forma, para se fazer uma abordagem com as crianças é necessário o empenho e criatividade dos pais para descobrir a estratégia que está em compatibilidade com os hábitos da família e a cultura da casa.

É evidente que cada criança vai responder de maneira particular a cada estímulo. Uma boa estratégia para se começar é introduzir a discussão da problemática ambiental através das brincadeiras infantis. Sott (2018) postula que, “quando as crianças se apropriam das brincadeiras, elas constroem uma rede de socialização com os sujeitos, com os objetos e com o mundo. A brincadeira contribui na construção da personalidade e estabelece a aquisição de conhecimentos” (SOTT, 2018, p.42). Ocasionalmente é comum o pensamento de que o “faz de conta” que os jogos trazem à tona atrapalham a discussão em seriedade dos temas. Contudo, o autor Huizinga (1971) cita em seu livro *Homo Ludens* que a imaginação ou consciência do “faz de conta” não interfere que a criança processe com seriedade e enlevo de entusiasmo.

Para exemplificar, uma boa maneira de apresentar a problemática dos resíduos sólidos às crianças é mostrar o quanto de lixo é produzido dentro de casa. Dentre eles, mostrar quais são orgânicos, quais são reutilizáveis, quais são recicláveis e quais são rejeitos (resíduos sólidos que não possuem possibilidades de tratamento e recuperação). Além disso, pode-se encorajar os pequenos a construir brinquedos com materiais recicláveis ou reutilizáveis que iriam para descarte, como garrafas pet, tampinhas, caixas de papelão, embalagens de alimentos, embalagens de material de limpeza ou higiene não-tóxicos e tantos outros. Preferível também a utilização de cola, tesoura, tinta guache, giz de cera, lápis de cor, retalhos de tecido e qualquer outro instrumento que possa enriquecer a imaginação e a criatividade das crianças. São atividades lúdicas que podem contribuir, em sua simplicidade, para diminuição do acúmulo de resíduos sólidos e gerar diversão familiar durante a introdução desta temática.

Outra atividade relevante que pode ser feita no cenário do lar é deixar as crianças participarem do plantio e colheita dos vegetais domésticos, sejam flores no jardim, legumes na

horta ou até mesmo uma simples plantinha no jarro da varanda. A jardinagem é uma das maneiras de incentivar a relação criança-natureza, pois ao aprender as configurações do ciclo de vida natural de uma planta (desde a semente ao fruto) desenvolve-se na criança a consciência ambiental e, ao mesmo tempo, estimula o consumo de alimentos orgânicos. Faz com que os pequenos se sintam orgulhosos de ver que as sementes que plantaram germinaram com sucesso. Além de toda experiência e aprendizado, essas atividades de jardinagem trazem estímulos cognitivos e inspiradores aos infantes e, quando realizadas em família, estimulam ainda mais os vínculos afetivos. Um exemplo das atividades que as crianças podem fazer são regar os vegetais, colocar a semente ou muda nos vasos, observar os frutos que estão prontos para colheita, colher e até mesmo identificar a saúde das plantas através da cor em que se encontram (verde, branco, roxo, marrom).

Uma lição de grande valor que as crianças podem aprender com a jardinagem é lidar com frustrações. Ao plantar as primeiras sementes, a criança pode ficar ansiosa para ver brotar a plantinha, mas é papel dos pais orientá-la para compreensão que cada ser vivo possui o seu ciclo natural e isso pode levar tempo. Dessa forma, a criança aprende o valor da paciência e a beleza do desenvolvimento de uma vida. Outro ponto relevante a se observar, é que durante o processo algumas plantas podem vir a murchar ou até mesmo não brotar. Igualmente ao tópico anterior, também é papel dos pais ajudar os pequenos a lidar com possíveis sentimentos confusos (raiva, tristeza, decepção). Ou, até mesmo, incitar a criança a refletir sobre possíveis erros cometidos no plantio: regar de mais ou de menos, colocar em um solo não apropriado, plantar uma semente não compatível com as condições climáticas da região, etc. Refletir juntos no que pode ter acontecido corrige as implicações do próximo cultivo e ensina a criança que o mais importante é não desistir.

Decorrer sobre a problemática ambiental com os filhos, em certas circunstâncias, pode ser complexo. É compreensível que muitos pais se defrontem a situações pelas quais podem dificultar a discussão do tema, seja pela receptividade das crianças ou pela limitação dos pais em relação não somente à instrução do tema, mas também ao grau de complexidade do assunto. Para esses casos, uma boa sugestão de estratégia é utilizar os proveitos da literatura e da cinematografia. Assuntos que podem ser difíceis de compreender ou ensinar são ocasionalmente discutidos no âmbito das artes, sendo esses artifícios muito utilizados por professores em sala de aula. Em outras palavras, é fazer uso de filmes, séries, desenhos animados, livros, revistas em quadrinhos e até jogos virtuais, para captar a atenção e interesse das crianças pela temática abordada. Unir a trama e o enredo de uma historinha ou fábula à

temática ambiental pode não só motivar a sua discussão, bem como tornar a experiência ainda mais prazerosa.

Esta estratégia é conhecida como cinema ambiental. Surgiu em 1980, com finalidade de representar as problemáticas do meio ambiente nos festivais e estimular a consciência ambiental por meio de representações simbólicas. A autora Maria (2020) retrata que os filmes são fontes de informação e influenciam diretamente nas concepções do público, tornando-os ferramentas importante no debate ambiental. Ela também acrescenta que os filmes auxiliam nos processos educacionais e de sensibilização, o que gera tomada de consciência através da formação de pensamento crítico. Fator também atuante na realidade infantil.

Os livros, por sua vez, também são canais que representam de forma simbólica a discussão da temática ambiental. Apresentar as histórias em formato de texto, seja por meio da leitura compartilhada ou direcionada, desenvolve nas crianças afeição pela temática e agrega momentos de interação familiar. A revista *Veja* (edição nº 2706, 2020) destaca que a contação de histórias é uma das tradições mais antigas da humanidade, na qual abriga um caminho para o raciocínio e a imaginação. Nesta edição, a revista também evidencia como a ciência vem desbravando a algum tempo os benefícios da leitura em família desde os primeiros anos de vida dos infantes. Além de mencionar a fala do pediatra Ricardo Halpern: “Os estudos mostram que uma criança de 2 anos com pais que lhe contam histórias pode se desenvolver até duas vezes mais rapidamente do que aquela que não tem esse hábito” (VEJA, 2020, edição nº 2706).

Utilizar o mecanismo da leitura para promover a inserção das crianças na temática ambiental deve ser feito com algumas observâncias e ressalvas. Os pais e familiares devem sempre atentar para faixa etária dos filhos e a escolha da leitura, ou seja, algumas crianças depositam seu raio de interesse aos livros coloridos, as imagens representativas ou até mesmo com alusão fantasiosa. Outro ponto a se considerar é o ambiente escolhido, é preferível optar por um local calmo, isento de distrações, confortável e silencioso. Caso seja possível, melhor ainda é contruir um cantinho da leitura, local destinado a esta prática exclusiva que pode ser feita com almofadas e colchonetes na varanda ou até mesmo numa cabaninha de lençóis no canto do quarto, o importante é aproveitar o máximo de tempo em cadência e serem criativos.

Uma outra estratégia que os pais podem utilizar para incentivar a relação criança-natureza é encorajar seus filhos a explorarem os espaços abertos ao redor do lugar onde vivem. Nos trabalhos de Peres (2018), a autora percorre a respeito do que os pais endedem por natureza, ou seja, espaço de interação com o meio ambiente. Nos resultados de sua pesquisa, ela cita que os “espaços próximos da criança como a escola, a área verde de condomínio e o quintal de casa não foram considerados pela maioria dos pais como locais de lazer com natureza

a serem mais visitados” (PERES, 2018, p.201). Nesta circunstância, a pouca indicação dos espaços próximos como meio natural pode estar relacionada à não percepção desses locais como natureza. Para a autora, este fato não apresenta um resultado esperado, visto que são locais próximos e de fácil acesso.

Isso induz a perceber que para muitas pessoas, o contato a natureza sucede, necessariamente, em fazer trilhas ou acampar, por exemplo. É comum o pensamento de que a natureza é um local afastado e de difícil acesso perante a sua localidade. Peres (2018) afirma que os “lugares com natureza mais visitados pelas crianças são aqueles que estão mais distantes de suas residências.” (PERES, 2018, p.201). Ela também acrescenta em suas reflexões que a “frequência de visitação de espaços abertos de lazer está negativamente relacionada à distância das residências” (PERES, 2018, p.201). Porém, apesar de ser valioso este contato com natureza, não é uma tendência exclusiva e absoluta para adquirir relacionamento com o meio, já que há outras formas dos pequenos obterem este feito de acordo com a sua realidade individual.

Uma maneira de se conectar com a natureza ao seu redor é ir ampliando gradativamente a sua área de contato. Começando pela vista da janela, sentido a brisa que corre, observando os pássaros que passam por ela, verificando qual a paisagem que ela retrata. Depois, expandindo para o terraço, varanda e aos fundos da casa. Desde o jardim ao quintal, tudo que se pode encontrar de natural no seu ambiente. Em seguida, explorar a rua da sua casa e o bairro onde se vive, não esquecendo dos pontos chave da sua cidade: parques, zoológicos, pracinhas, playgrounds, praias e tudo que o ambiente dispuser.

Além da exploração do cenário como perspectiva visual, também pode-se incentivar os infantes a fazerem um álbum de fotos com as curiosidades encontradas. Sejam elas: as variadas espécies de insetos, as flores pelo caminho, as maiores e menores árvores e tudo que despertar o interesse, até mesmo fotografar o formato interessante das pedras e das nuvens encontradas. Assim como, após o passeio em família, o pais podem colorir e desenhar junto com os filhos o que mais gostaram de ver na natureza e depois discutir o porquê do desenho escolhido, a fim de investigar as preferências das crianças pela natureza e assim facilitar a reflexão sobre o tema. Vale ressaltar que, para ajudar as crianças neste processo de exploração é de grande importância a presença significativa da família, uma vez que precisam de suporte para realização dessas atividades, já que inegavelmente, deve se prezar pela segurança dos pequenos em meio aos potenciais riscos urbanos

É bem verdade que no passado muitos pais possuíam grande parte do seu tempo destinado a obrigações trabalhistas e, nos dias de hoje, a geração da atualidade também se

defronta para mesma realidade. Isso pode implicar condições intervenientes na relação criança-natureza, já que as crianças são dependentes dos pais para explorar e brincar em espaços abertos e a presença parental oferece segurança física e emocional para melhor usufruto desses momentos. Entretanto, ainda que os familiares não tenham muito tempo disponível para estas questões ou até mesmo viabilidade durante a semana, ainda assim é possível incentivar a relação criança-natureza no pouco tempo livre. Isso pode ser testificado por um estudo realizado nos Estados Unidos com 3.000 pais, onde foi identificado que o tempo dedicado para a companhia dos seus filhos nos finais de semana em atividades ao ar livre tem um impacto positivo sobre a quantidade de tempo que as crianças permanecem nestes lugares (Larson, et al., 2011). Assim como, Gundersen et al. (2016) constatou resultados equivalentes, de que a companhia dos pais nos finais de semana possibilita aos filhos maior tempo em contato com a natureza.

Auxiliar os pequenos a compreenderem a temática ambiental pode ser aparentemente desafiador, em virtude das várias peculiaridades e ramificações do tema. O tema meio ambiente é comumente conhecido por englobar teorias sociológicas, econômicas, culturais e científicas que influenciam o estudo e análise das ciências da natureza. Contudo, é possível que pais e familiares discutam a problemática ambiental em casa, respeitando os limites intelectuais da criança e as variações da sua cultura familiar. E ainda que haja limitações dos pais no entendimento e abordagem do tema, a melhor forma de aprender e conhecer este universo é fazerem isso juntos, em família.

6. CARTILHA INFORMATIVA: COMO INCENTIVAR A RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA

A cartilha ora apresentada foi idealizada com o propósito de nortear os familiares a criarem hábitos de interação com natureza em favor das crianças adquirirem esse valor cultural. Nesse cenário, as crianças são protagonistas, pois constroem e desenvolvem conhecimento de mundo por meio das atividades sugeridas. Os pais, por sua vez, têm um papel significativo nesse processo, já que são os agentes mediadores dessas estratégias e propulsores de novas ideias.

Segue, abaixo, a cartilha na íntegra:

Como incentivar a relação criança-natureza

Cíntia Maria Lima de Carvalho



APRESENTAÇÃO

Caro leitor, esta cartilha informativa é destinada ao público em geral, porém em especial aos pais, cuidadores e educadores infantis para auxiliar no desenvolvimento de estratégias para incentivar as crianças a se relacionarem com a natureza. Mediante esquemas, figuras e pequenos textos, esta cartilha propõe dicas e métodos simples para desempenho das atividades propostas.

Sob a ótica na qual pais e familiares podem ser tanto facilitadores como propulsores da relação criança-natureza, esta cartilha pode servir não só de instrumento para alcançar este objetivo, mas também é um convite aos adultos a serem criativos nas estratégias utilizadas. Com as sugestões que a cartilha traz, o leitor pode adaptar, melhorar, ter novas ideias e até mesmo criar novas estratégias a partir das já sugeridas, levando em consideração as variações socioculturais de cada família.

Olá, meu nome é Joana! Sou educadora infantil e hoje vou ajudar aos papais e as mães como incentivar os pequenos a terem mais contato com a natureza!

É importante levar em consideração que cada criança pode ter seu próprio modo de se relacionar com a natureza, tornando cada maneira ainda mais especial.

Para demonstrar, convidei alguns alunos para mostrarem como seus familiares os influenciaram de alguma forma à terem afeto pela natureza.

3





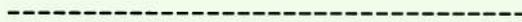
Oi turma, me chamo Marcos! Eu adoro construir meus próprios brinquedos. Meu papai é engenheiro e me ensinou que é possível fazer muitos brinquedos legais com recicláveis que iriam para o lixo. Esse foi o último que fizemos:
- Pista de Corrida -

4

- 1 Com a ajuda de um adulto, recorte um pedaço de papelão de 40x 35 cm.



- 2 Com tinta guache branca pinte todo o papelão recortado e depois espere secar.



- 3 Inspire se, desenhe sua pista de corrida e não esqueça de deixar bastante colorido!



5

Oi turma, meu nome é Laura! E eu sempre passo as tardes com minha vizinha. Ela tem uma linda horta no seu quintal e cuidamos dela juntas. Ela não só me ensinou a plantar mas também prepara lanches deliciosos com o que colhemos.



✓ **Atividades que minha vovó me ensinou:**

Regar os vegetais

Plantar mudas e sementes

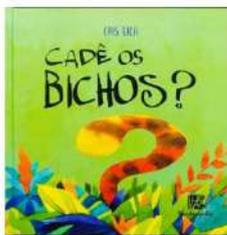
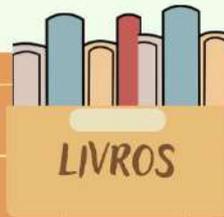
Ajudar na colheita

Identificar frutos maduros



6

Oi turma, meu nome é Maria. Minha mamãe é uma grande cientista e nós amamos ler livros sobre a natureza. Ela me mostrou várias histórias empolgantes para lermos juntas. Para isso, fizemos nosso cantinho da leitura na varanda do nosso apartamento.



Cadê os bichos?
Cris Eich

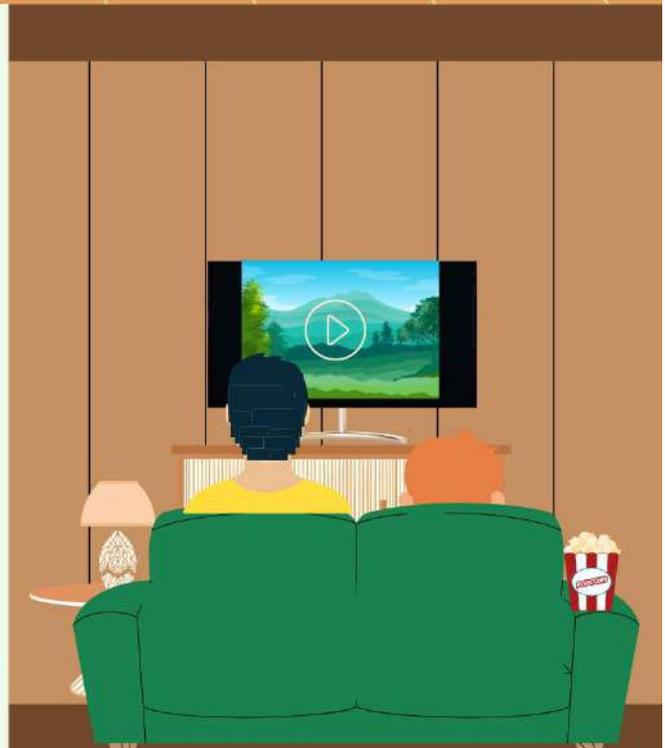
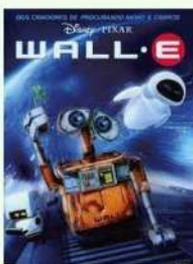
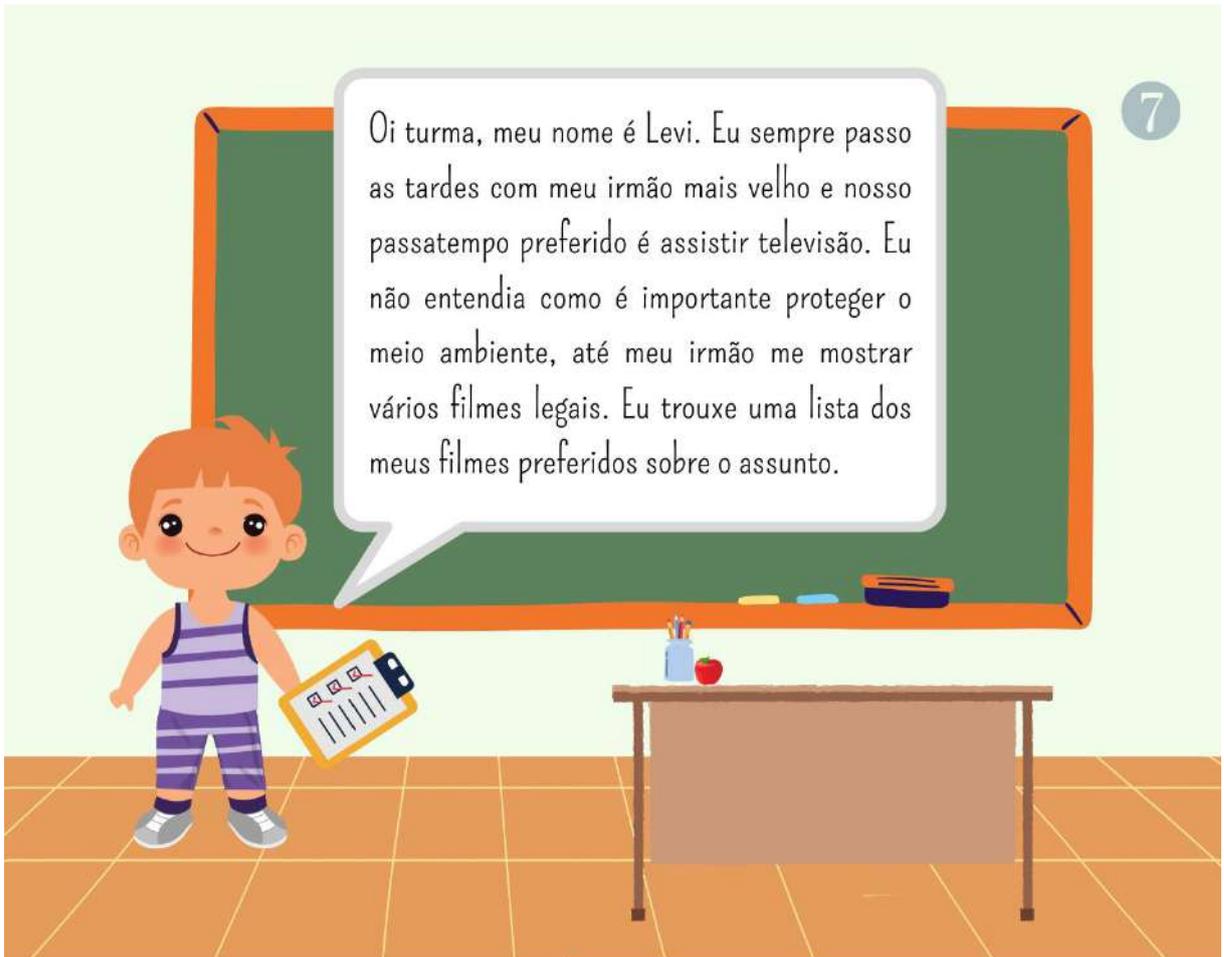


Beto e Biscoito
Discovery Kids



O quintal da minha casa
Fernando Nuno





8

Oi turma, meu nome é Sara. Meu papai é fotógrafo e ele me mostrou como a natureza é linda de várias formas. Nós gostamos de ir ao parquinho e observar a natureza presente no nosso bairro. Depois tiramos várias fotos do que encontramos e montamos um álbum para colecionar fotos das nossas descobertas.



✓ Brincadeiras que faço com meu papai:

Observar o céu e as nuvens

Fazer um piquenique

Fotografar as flores do parquinho

Ouvir o canto dos passarinhos



9

Como podem ver, os pais e familiares podem sempre cooperar para que as crianças adquiram mais contato com a natureza e também possam compreender sobre temas relacionados ao assunto, como a importância de proteger o meio ambiente, por exemplo. Apesar de parecer desafiador, estas atividades desenvolvem não só a relação da criança com a natureza, mas também cultivam momentos de interação familiar.



REFERÊNCIAS

PNGWIG: Professora Escola, professora, criança, mão, desenhos animados. Disponível em: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-keyoy>. Acesso em: 09 mai 2022.

DENTRO DA HISTÓRIA: 11 Livros infantis sobre ciências e natureza para as crianças conhecerem. 2021. disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/literatura/livros-para-criancas/livros-ciencias-natureza/>. Acesso em: 13 mai 2022.

SIMONETT, Juliana: O meio ambiente nas páginas da literatura infantil. 2021. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-meio-ambiente-nas-paginas-da-literatura-infantil>. Acesso em: 13 mai 2022.

QUINDIM: Cadê os bichos?. 2022. Disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/livro/9788593655661>. Acesso em: 13 mai 2022.

AJUDARIA: 10 filmes infantis que incentivam a cuidar do meio ambiente. 2020. Disponível em: <https://www.ajudaria.com.br/10-filmes-infantis-que-incentivam-cuidar-meio-ambiente/>. Acesso em: 22 mai 2022.

PERFEITINHA, Talita : FILME: Bee Movie - a história de uma abelha. 2009. Disponível em: <http://www.donaperfeitinha.com/2009/04/filme-bee-movie-historia-de-uma-abelha.html>. Acesso em: 22 mai 2022.

CINEMAÇÃO: Precisamos falar sobre Vida de Inseto. 2021. Disponível em: <https://cinemacao.com/2021/08/27/precisamos-falar-sobre-vida-de-inseto/>. Acesso em: 22 mai 2022.

O gênero textual cartilha foi idealizado por sua estrutura acessível à diversos públicos, devido as suas configurações de imagem e escrita, não apenas convidativo à leitura, mas principalmente instrutivas quanto ao tema relação criança-natureza entre os eixos familiares e educacionais. O texto em forma de diálogo, atrelado à caracterização do ambiente escolar, remete as circunstâncias habituais no cotidiano das crianças.

A personagem *Joana*, descrita como educadora infantil, conduz o leitor a refletir sobre a fala das crianças em seu ambiente escolar. No qual os alunos trazem para sala aula os conhecimentos aprendidos no lar, com seus familiares. Por outro lado, alude às frequentes vezes em que as crianças levam para casa as descobertas feitas na escola e dividem com seus entes, e nesta narrativa, ocorre o oposto.

Outro ponto a ser percebido, é a referência de algumas crianças as profissões de seus pais. O propósito desta marca no discurso é enunciar ao leitor, de maneira implícita, que é possível associar as habilidades e aptidões dos pais nas atividades realizadas. Na página 04 da cartilha o personagem *Marcos* decorre a respeito de como seu pai, que é engenheiro, lhe ensinou acerca da problemática dos resíduos sólidos através da confecção de brinquedos artesanais. Estas alusões tem o objetivo de motivar os familiares a utilizarem os conhecimentos que possuem para mediar e incentivar a relação da criança-natureza. Utilizando os saberes e talentos que podem ajudar os pequenos da maneira mais eficaz, podendo inclusive, tornar a experiência mais prazerosa.

A personagem *Laura*, retratada na página 05, é uma menina do campo que compartilha com a turma seus momentos de aprendizado e interação com sua vizinha. Ela descreve que ao passar as tardes com sua vó cuidam juntas de uma horta no quintal, e ela lhe propõe atividades que fazem a pequena se conectar com a natureza por meio da jardinagem.

Na página 06, é representado como pode ser valioso os momentos de leitura em família, pois, a personagem *Maria* conta um pouco sobre o hábito de ler livros com sua mãe. Dentre os diversos temas, ela conta que o seu preferido é ler sobre a natureza e recomenda seus livros preferidos: *Cadê os bichos?* (Cris Eich), *Beto e Biscoito* (Discovery Kids) e *O Quintal da Minha Casa* (Fernando Nuno). Esses livros infantis foram escolhidos pela riqueza da sua temática e abordagem simplificada que facilita a compreensão das crianças.

Levi é um menino que passa as tardes com seu irmão mais velho, como pode ser observado na página 07 da cartilha. Ele afirma que o passatempo preferido dos dois é assistir filme juntos e, dentre as aventuras na tela da televisão, o mais velho ensina ao mais novo sobre possíveis problemáticas ambientais. Cujo filmes sugeridos são: *O Lorax* (Universal), *Bee Movie* (Dream Works), *Vida de Inseto* (Disney- Pixar) e *Wall-E* (Disney- Pixar). Esses filmes foram

sugeridos pela autora da cartilha porque fizeram parte do acervo de sua infância, cuja mesma, também aprendeu através da televisão sobre problemática ambiental e a importância da proteção à natureza.

Na página 08, a personagem *Sara* é uma exploradora e observadora da natureza ao seu redor. No diálogo é descrito como o seu pai, que é fotógrafo, a ensinou a admirar com perspicácia o meio por onde estão, nesse caso, conforme a imagem, no parquinho. O seu papai também a encoraja a montar um álbum de fotos com as descobertas que encontrarem pelo caminho, assim poderão registrar os melhores momentos e recordarem sempre que desejar.

Por fim, *Joana* encerra a cartilha com algumas considerações finais: o fato que, de algum modo, os pais e familiares podem sempre auxiliar os pequenos em seu relacionamento com natureza, não só encorajando, mas também participando. E ainda que, aparentemente seja desafiador, será gratificante os frutos que estes momentos em família vão expressar.

CONCLUSÃO

Incluir a discussão da problemática ambiental no ambiente do lar e incentivar os infantes a desenvolverem mais conectividade com o meio é um ofício não só das instituições de ensino, mas também da família, pois os valores e os ensinamentos ao longo das gerações somarão cadeias de boas lembranças e legados de sabedoria. Os momentos e as recordações cultivadas em família são apenas parte do desfecho destes hábitos a se criar, decisivo para influenciar o indivíduo na fase adulta em todas as áreas, como cidadão ou profissional.

Com o propósito de auxiliar as famílias a inspirarem as crianças a se relacionarem com a natureza, foi elaborado uma cartilha com estratégias para nortear de forma prática os adultos a aplicarem no seu cotidiano esta temática com os pequenos. Assim como na escola, os pais em casa sempre procuram encorajar os filhos a serem imaginativos e dinâmicos nas suas atividades, por isso, este trabalho convida aos familiares a serem criativos nas estratégias utilizadas para incentivar a relação criança-natureza, como sugere as propostas lúdicas da cartilha. A obra fruto deste trabalho se propõe a impactar as famílias quanto à importância dessa temática que se faz necessário perante a sociedade. Além disso, um dos mais relevantes feitos que a cartilha pode gerar é o aumento do vínculo familiar agregado ao cultivo de boas recordações.

Deve ser memorável, também, o fato pelo qual o meio ambiente é o mais beneficiário desta empreitada; pois, estando à vista de um passado árduo de exploração, perpetuado até os dias atuais, os pais desta geração podem incentivar os filhos a contemplarem a beleza da natureza e seus atributos fantásticos e, com um simples gesto de sensibilidade e altruísmo, contribuir, talvez, para que os filhos das próximas gerações também contemplem e celebrem a natureza viva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 16 mai 2022

BRITO, Sigrid Gabriela Duarte. **Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza**. 2018. Dissertação (Mestrado em psicologia). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2018. Disponível em: [Dissertação_Sigrid Brito PPGPSI.pdf](#). Acesso em: 18 jan 2022.

CARVALHO, I. (2008). Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez . Disponível em: [5149-Texto del artículo-22421-5-10-20140526.pdf](#) Acesso em: 10 jan. 2022.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998

CHAWLA, L. (2007). Childhood experiences associated with care for the natural world: A theoretical framework for empirical results. *Children, Youth and Environments*, 17(4), 144-170. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

CHIESURA, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*, 129-138. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan.2022.

Collingwood, R. (1978). A ideia da natureza. Lisboa: Editorial Presença. Apud. RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. **Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados**. GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, vol 8, número 2. 2013. Disponível em: [5149-Texto del artículo-22421-5-10-20140526.pdf](#) Acesso em: 10 jan. 2022.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

FERRAZ, R.; GESTEIRA, T.: Ler para os filhos é o melhor investimento. *VEJA* 2020, edição nº 2706. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/ler-para-os-filhos-e-o-melhor-investimento/>. Acesso em: 10 jun 2022

FREITAS, Maria. Representações de meio ambiente por crianças da educação infantil. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemáticas. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/2991>. Acesso em: 21 mai 2022.

FUNDAÇÃO MARILIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, disponível em: <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-os-outros-interacao-entre-crianca-e-adulto.html>. Acesso em: 20 jan 2022

FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observações, adequações e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GOMES, E. A.: Valorizando a vida (de pai para filho). Artigo, Charge Tirinha Cartum e Gravura. 2022. Disponível em: <https://belverede.blogspot.com/2015/12/valorizando-a-vida-de-pai-para-filho-meio-ambiente-sustentabilidade-plantio-de-arvore.html?spref=pi> Acesso em: 26 mai 2022

GONÇALVES, C. Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998, 14ª edição.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss Eletrônico, versão monousuário 3.0, Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

Kals, E., Schumacher, D., & Montada, L. (1999). Emotional affinity toward nature as a motivational basis to protect nature. *Environment & Behavior*, 31(2), 178-202. doi: doi/abs/10.1177/00139169921972056. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

KELLERT, S. R. Experiencing nature: Affective, cognitive, and evaluative development in children. In P. H. Kahn, Jr. & S.R. Kellert (Eds). *Children and Nature: Psychological, Sociocultural, and Evolutionary Investigations*, (pp. 117-151) (2002). Cambridge: The MIT Press. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

Krzyszczak, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **Revista de educação do IDEAU Vol. 11 – Nº 23 – janeiro - junho – 2016.**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL; ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL; Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/brinquedos-na-educacao-infantil/5663238/>. Acesso em: 03 mai 2022.

LACERDA JUNIOR,; ZACARIA; HIGUCHI. A relação criança-ambiente como resultado de vivências, percepções e apropriação / The relation child-environment as result of experiences, perceptions and appropriation. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 10, n. 21, p. 123-134, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/274>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Larson, L. R., Green, G. T., & Cordell (2011). **Children ' s Time Outdoors : Results and Implications of the National Kids Survey**. *Journal of Park Recreation and Administration*, 29(2), 1-20. Apud. PERES, Patrícia Maria Schubert. **Mediação dos pais na interação criança-natureza**. 2018. 258 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

Lenoble, R. (2002). História da ideia de Natureza. Lisboa: Edições 70. Apud. RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. **Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados**. GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, vol 8, número 2. 2013. Disponível em: 5149-Texto del artículo-22421-5-10-20140526.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

LOPES, J. J. M. Geografia das crianças, Geografia da infância. In: REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 43-55.

LOWENTHAL, D. Geography, Experience, and Imagination: Towards a Geographical epistemology. Annals of the Association of American Geographers, v.51. n.3, 1961. Apud Silva, Jéssica; Moura, Jeani. **Experiência e percepção da Natureza na Infância** Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 25, e04, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499447022>. Acesso em: 18 jan 2022.

MARIA, F.: Cinema Ambiental: um importante recurso para despertar a consciência. Autossustentável. <https://autossustentavel.com/2020/09/cinema-ambiental-um-importante-recurso-para-despertar-a-consciencia.html>. Acesso em: 03 jun 2022.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos; Sorocaba-SP: UFSCAR; Rio-Claro-SP: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto-SP: USP/FFCLRP, v.3, n.1, p.203-222, jan/jun. 2008.

MARCUZZO, Juliana Luisa; RAMOS, Marília Patta; A DEFINIÇÃO DE RURAL E URBANO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE CLASSIFICAÇÃO; **II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/urbano/01.pdf> . Acesso em: 26 mar 2022.

MULLER, M. M., Kals, E., & PANSA, Ramune (2009). Adolescents' Emotional Affinity toward Nature: A Cross-Societal Study. The Journal of Developmental Process. 4(1), 59-69.. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

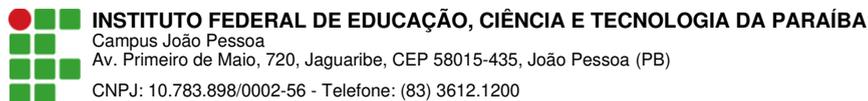
M, Krasilchik. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://pibidbiologiautfpr.blogspot.com/2014/02/livro-pratica-de-ensino-de-biologia.html> Acesso em: 08 jan. 2022

PERES, Patrícia Maria Schubert. **Mediação dos pais na interação criança-natureza**. 2018. 258 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188786> Acesso em: 06 jan. 2022.

RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. **Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados**. GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, vol 8, número 2. 2013. Disponível em: 5149-Texto del artículo-22421-5-10-20140526.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

VIDALE, Giulia. **Agenda verde: Contato com a natureza traz benefícios para a saúde, comprova a ciência.** Veja, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/contato-com-a-natureza-traz-beneficios-para-a-saude-comprova-a-ciencia/> Acesso em: 28 dez.2021.

WHITEHEAD, A. **O conceito de Natureza.**(1993). São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: <https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2014/03/whitehead-alfred-o-conceito-de-natureza.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto: Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por: Cíntia Carvalho
Tipo do Documento: Processo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cíntia Maria Lima de Carvalho, ALUNO (20191620002) DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL - JOÃO PESSOA**, em 17/08/2022 12:35:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 598777
Código de Autenticação: 21ae2f48ba

